

## **Ensino de Jornalismo a distância: uma pesquisa bibliométrica em bases de dados brasileiras<sup>1</sup>**

Williane de Sá MARQUES<sup>2</sup>

Carlos Henrique Medeiros de SOUZA<sup>3</sup>

Milena Ferreira Hygino NUNES<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes,  
RJ

### **RESUMO**

Este estudo trata do ensino de Jornalismo no Brasil, traçando sua evolução histórica e curricular até a oferta dessa graduação na modalidade a distância a fim de mensurar a frequência e a proficiência de pesquisas científicas referentes a essa temática. Nesse caminho, destacaram-se os currículos de Jornalismo adotados desde a década de 1960 até 2013, a inserção das tecnologias digitais nessa formação e os desafios contemporâneos da profissão. No que se refere à Educação a Distância, apresentaram-se, também, números que comprovam o crescimento vertiginoso dessa modalidade de ensino no país. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliométrica em uma base de dados brasileira, Periódicos Capes, e na ferramenta de busca Google Acadêmico. Assim, foi possível identificar a escassez de estudos em língua portuguesa sobre o ensino de Jornalismo a distância, apontando para a relevância de investigar essa questão frente à crescente oferta de cursos EaD e a necessidade de refletir sobre as particularidades do Jornalismo e da Educação na era digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de jornalismo; formação de jornalistas; educação a distância; pesquisa bibliométrica.

### **Introdução**

O Jornalismo, por se tratar de uma atividade de ordem social, transforma-se a partir das transformações pelas quais a sociedade passa. Ao longo da história, o exercício dessa profissão e o próprio percurso de formação acadêmica nesse campo de estudos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, email: [ullimarques@gmail.com](mailto:ullimarques@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da UENF, email: [chmsouza@gmail.com](mailto:chmsouza@gmail.com).

<sup>4</sup> Coorientadora do trabalho. Pós-doutora em Cognição e Linguagem pela UENF, email: [milena.hygino@gmail.com](mailto:milena.hygino@gmail.com).

---

sucumbiram a interesses políticos e econômicos de cada época e as modificações que ocorreram em decorrência disso foram acompanhadas por pesquisas científicas que visaram refletir sobre os caminhos percorridos.

Diante do crescimento da Educação Superior a Distância no Brasil (EaD) desde o início dos anos 2000, era de se esperar que as graduações em Jornalismo também passassem a ser ofertadas nessa modalidade. Contudo, isso só veio a ocorrer em 2016, ainda que essa alternativa já houvesse sido testada antes mesmo da criação dos primeiros cursos dessa área no país, em 1943. Uma das razões por trás da delonga pode residir na natureza dessa formação, que exige práticas laboratoriais melhor desenvolvidas presencialmente. No entanto, a solução para esse impasse, como bem sabem os pesquisadores, encontra-se na produção científica. É por meio de pesquisas, teóricas ou aplicadas, que se propõem debates e experimentações.

Dado esse quadro, o presente estudo consiste em uma análise bibliométrica de abordagem qualitativa que busca apresentar um levantamento dos rumos das investigações científicas sobre o ensino de Jornalismo a distância no Brasil a partir de 2016, quando o primeiro bacharelado EaD foi iniciado. Por meio desses resultados — encontrados na base de dados Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na ferramenta de busca Google Acadêmico —, pretende-se traçar um panorama sobre esse tema a fim de fundamentar estudos posteriores.

## **1 Ensino de Jornalismo e Educação a Distância no Brasil**

Os debates iniciais acerca de um sistema educativo superior que abarcasse a prática jornalística datam do início do século XX, no Brasil. De lá para cá, uma série de acontecimentos marcaram o percurso histórico dessa formação. É sobre eles que nos debruçaremos nesta seção. Para começo de conversa, sabe-se que a fundação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 7 de abril de 1908 (por sinal, data instituída como Dia do Jornalista), teria sido o primeiro ato de articulação para a proposta de ensino de Jornalismo no Brasil, para o desgosto dos empresários da notícia à época (SODRÉ, 2011) e até mesmo daqueles que atuavam na redação, que não simpatizavam com a ideia de haver uma entidade que se prezasse ao desenvolvimento intelectual e profissional da classe (DIAS, 2018).

---

Os movimentos estudantis e outras organizações de jornalistas também mobilizaram o cenário político nas primeiras décadas do século XX, no país. Mas foi somente em 1943, por meio do Decreto de Lei nº 5.480, de 13 de maio, que se estabeleceu oficialmente o curso de Jornalismo obrigatório no sistema de ensino superior brasileiro. Considerada a importância da profissão naquele período de repressão política, mostrava-se pujante a necessidade de se investir na formação desses que atuavam como orientadores da opinião pública, uma vez que o diploma, historicamente, representa uma elevação do padrão profissional.

Curioso é que, neste mesmo ano, 1943, antes de ser instituído o primeiro curso universitário, foi lançado um Curso Livre de Jornalismo, inicialmente ministrado por meio de palestras na sede da Associação Paulista dos Profissionais de Imprensa, e que, depois, tomou a forma de ensino por correspondência. As lições eram enviadas através de apostilas remetidas pelo correio e, em 1945, reunidas em livro, sob o título Curso de Jornalismo (DIAS, 2004). Tratava-se de uma iniciativa pioneira do jornalista e advogado Vitorino Prata Castelo Branco e que, hoje, pode ser considerada a preliminar tentativa de se oferecer o ensino dessa profissão na modalidade a distância. No entanto, essa inovação, na época, não foi bem interpretada. Segundo Kobayashi (2004), Castelo Branco teria sido acusado de leviano e oportunista e o seu Curso Livre não se firmou como fundamento para as propostas contemporâneas de se instaurar cursos de Jornalismo EaD, assunto de que trataremos na próxima seção.

Os primeiros cursos superiores de Jornalismo, que perduram até hoje, são da Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, e da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro), inspirados pela ABI (DIAS, 2018). Melo (1979) explica que a criação desses e, mais tarde, de outros cursos de Jornalismo transformou também o perfil dos profissionais da redação, bem como o interesse ideológico dos empresários, que ainda renegavam os "jornalistas diplomados", dando preferência aos filhos de famílias burguesas e da aristocracia rural.

Caminhando um pouco mais à frente na história, outros acontecimentos merecem ser destacados. É o caso da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4024/1961), esta que instituiu o Conselho Federal de Educação, responsável por estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos superiores no Brasil. Ao longo das décadas de 60, 70 e 80, o ensino de Jornalismo o Brasil se baseou em cinco currículos

---

mínimos cada qual com uma perspectiva ideológica diferente, a depender dos interesses políticos e econômicos que se sobressaíam.

De acordo com Moura (2009), esses cinco currículos mínimos podem ser classificados em fases, a saber: *clássico-humanística* (PARECER N° 323/62), com enfoque nas questões humanas; *científico-técnica* (PARECER N° 984/65), associada às atividades práticas da profissão; *crítico-reflexiva* (RESOLUÇÃO N° 11/69 e RESOLUÇÃO N° 03/78), de postura crítica aos direcionamentos sociais; e de *crise de identidade* (RESOLUÇÃO N° 02/84), que considerava limitante o próprio fato de existir um currículo mínimo, dada a complexidade do Jornalismo.

Mais tarde, nos anos 90, registrou-se a expansão da pós-graduação, o surgimento dos subcampos da Comunicação e a criação de novas associações científicas (DIAS, 2018). Nesse período, a demanda por cursos dessa área do conhecimento cresceu exponencialmente, tanto em instituições públicas, quanto em privadas de ensino superior. Até que, em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 9.394/1996), os currículos mínimos perderam a vigência obrigatória, ainda que continuassem vigorando enquanto não se aprovavam as diretrizes curriculares específicas que os substituiriam (MEDITSCH, 2012), o que veio ocorrer somente em 2009 (Portaria N° 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009).

Essa breve contextualização histórica da instituição dos cursos de Jornalismo e Comunicação e dos currículos que regem esses cursos é importante para que se perceba que o debate a respeito da formação desses profissionais é amplo e perpassa questões políticas, econômicas e estruturais.

Um dos acontecimentos mais importantes e polêmicos nesse contexto foi a queda da obrigatoriedade do diploma para jornalistas, instituída pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em junho de 2009 e que vem sendo criticada pelas entidades de classe desde então. Recentemente, a categoria se mobiliza por meio da campanha “PEC do Diploma para Jornalista SIM”, encabeçada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), cujo objetivo é conquistar o apoio de parlamentares na votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) N° 206/2012. Esta que restabelece o diploma de graduação em Jornalismo como critério para o exercício da profissão e que, até a ocasião da escrita deste artigo, ainda não havia sido votada no Plenário da Câmara dos Deputados. Quanto a isso, é importante pontuar que a discussão a respeito do diploma pode ter tido alguma

---

influência sobre o que discutiremos nos parágrafos e na seção seguintes em relação à existência e proficiência de pesquisas acadêmicas referentes à graduação em Jornalismo.

Outro ponto de destaque nessa exposição reside na inevitável incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) no exercício profissional dos jornalistas. Nas mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Jornalismo (Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013), para além dos apontamentos referentes à compreensão da realidade social, econômica e política brasileira e das capacitações técnicas e comportamentais originalmente esperadas de um jornalista, há clara menção à preparação dos profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante.

Tanto porque ser jornalista hoje difere muito do que foi no passado, ainda que recente. Novos campos de atuação e atividades surgem, bem como mudanças na rotina dos profissionais que ainda atuam nos veículos de mídia convencionais, exigindo deles uma adaptação constante às demandas mercadológicas — e também sociais. A cultura digital (SANTAELLA, 2013), ditada pela convergência das mídias (JENKINS, 2009), revolucionou o cenário do Jornalismo e passou a requisitar aos jornalistas competências e habilidades específicas que lhes confirmam destreza no manejo de novos instrumentos e plataformas, na compreensão de diferentes linguagens e comportamentos e no enfrentamento dos desafios práticos, éticos e morais que emergem nesse mundo digital.

Dado esse quadro, considera-se ainda que a Internet possibilitou a democratização do acesso ao Ensino Superior para além das salas de aula das universidades. A história da Educação Superior a Distância no Brasil começou a se desenhar ainda na década de 1930, por meio de programas de rádio e de cursos por correspondência. Já a EaD mais semelhante a que conhecemos hoje foi regulamentada bem mais tarde, em 2005 (Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005). Porém, seu desenvolvimento de maneira mais estruturada ocorreu ainda mais recentemente, diante da necessidade de qualificação permanente da força de trabalho em um cenário cada vez mais competitivo.

Tanto que em um intervalo de 10 anos, entre os anos de 2011 e 2021, o quantitativo de novos alunos em cursos superiores a distância aumentou 474%, enquanto, nos cursos de graduação presencial, o número de ingressos variou negativamente (-23,4%) (BRASIL, 2022). Dados do mais recente Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ano-base 2021, mostram que a participação percentual dos ingressantes em cursos de

graduação a distância em 2011 era de 18,4% e que essa participação, em 2021, foi de 62,8%. Além disso, de um ano para o outro, entre 2020 e 2021, houve aumento de 23,3% de alunos ingressantes em cursos a distância; já nos cursos presenciais houve um decréscimo de -16,5% (BRASIL, 2022). Sobretudo, considera-se que a pandemia da Covid-19, que ocasionou a substituição das aulas presenciais pelo modelo remoto emergencial como estratégia para a contenção do coronavírus, contribuiu para o aumento da procura por cursos a distância.

De todo modo, esses números apontam o que vem sendo percebido nos corredores das instituições de ensino superior (IES) e nos sites de notícias: esvaziamento e alertas para a mudança no padrão da educação, principalmente no que se refere às IES privadas. No entanto, para os cursos de Jornalismo, embora também tenham sido afetados por essa tendência, isso ocorreu bem mais tarde: o primeiro curso ofertado na modalidade a distância iniciou-se somente em 2016, quando a EaD já mostrava sua expansão de crescimento superior ao ensino presencial.

O motivo para essa delonga pode ser a própria natureza do curso que, como vimos nos parágrafos acima, embora se estruture a partir de abordagens humanísticas, críticas e reflexivas, também se vale de abordagens mais práticas, sobretudo nas disciplinas laboratoriais e em outras cujos conteúdos são referentes ao exercício profissional. Enquanto nos cursos presenciais os alunos têm acesso a equipamentos especializados para rádio e TV, por exemplo, a distância é preciso simular esses recursos e apostar em alternativas pedagógicas e tecnológicas que permitam que os estudantes obtenham uma formação tão completa quanto a de seus colegas que frequentam as salas de aula e laboratórios físicos.

Na ocasião da escrita deste artigo, em julho de 2023, havia 57 cursos de Jornalismo a distância cadastrados no Portal E-MEC<sup>5</sup>, do Ministério da Educação (MEC), todos ofertados em IES privadas com ou sem fins lucrativos. Na modalidade presencial, por sua vez, havia 308 cursos de Jornalismo/Comunicação Social cadastrados e em atividade, sendo 241 desses em IES privadas, 37 em universidades federais, 22 em instituições estaduais e 7 em municipais.

Em 2008, os pesquisadores Schmitt e Fialho (2008) publicaram o artigo "O ensino

---

<sup>5</sup> Trata-se de um portal em funcionamento desde 2007 “criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação” dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), nas modalidades presencial ou a distância, a fim de se fazer um “acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente” (BRASIL, online).

de jornalismo a distância: tendências e desafios". Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que traz algumas reflexões bastante adiantadas para a época. Os autores afirmam, logo de início, que "em poucos anos dificilmente existirá um curso superior totalmente presencial" (SCHMITT; FIALHO, 2008, p. 51). Afirmção que pode ser considerada prognóstica, uma vez que os cursos híbridos (compostos de carga horária dividida entre o ensino presencial e a distância) também seguem tendência de crescimento.

No entanto, os mesmos pesquisadores, na conclusão do artigo, declaram que "por enquanto, o ensino superior de Jornalismo totalmente a distância é inviável, uma vez que a grade curricular de tal campo de estudo prevê disciplinas práticas que dificilmente podem ser ensinadas ou aprendidas por métodos a distância" (SCHMITT; FIALHO, 2008, p. 62). De fato: após a publicação do referido artigo, passaram-se oito anos até que o primeiro curso de Jornalismo fosse ofertado 100% a distância no país. Mas há outro trecho que nos chamou a atenção:

*Apesar da resistência de alguns professores e alunos por tal modalidade educacional [...], experiências no ensino de jornalismo através de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) tendem a ser cada vez mais realizadas e, conseqüentemente, relatadas, em maior número, pela comunidade acadêmica em artigos e encontros científicos, à medida que a EAD se firme como possibilidade concreta e importante para a aprendizagem dos indivíduos na sociedade do conhecimento (SCHMITT; FIALHO, 2008, p. 52, grifo nosso).*

Considerada a história do ensino superior em Jornalismo aqui brevemente relatada e os números crescentes de matrícula e permanência em cursos de graduação na modalidade a distância no país, refletir academicamente sobre a oferta de cursos de Jornalismo EaD mostra-se fundamental para a manutenção da qualidade dessa formação profissional e humanística, como bem apontaram os autores acima. Mas esse é, realmente, um interesse dos pesquisadores da Educação e da Comunicação no Brasil? Buscaremos responder a esta pergunta na seção seguinte.

## **2 Pesquisa Bibliométrica**

Dada a contextualização acima a respeito do ensino de Jornalismo e da Educação Superior a Distância, e o objetivo deste artigo, que é mensurar o andamento de pesquisas

científicas a respeito desses eixos temáticos, desenvolvemos o que se chama de “pesquisa bibliométrica”. Para Amatucci e Chueke (2015), bibliometria é a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras a fim de mapear comunidades acadêmicas e identificar redes de pesquisadores e suas motivações. Embora se apresente por meio de sistematização de dados quantitativos, trata-se de um estudo de caráter qualitativo, uma vez que seu intuito é situar pesquisadores em relação ao andamento do cenário investigativo de determinada área do conhecimento para avaliar possíveis fragilidades, lacunas e profícuas contribuições, dado que a ciência se fundamenta na cooperação e na acumulação de conhecimento (SILVA; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2021).

Com o intuito de identificar a frequência e o enfoque das pesquisas sobre ensino de Jornalismo a distância no Brasil, realizamos um levantamento bibliométrico de estudos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2023 e disponível na base de dados brasileira Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e também na ferramenta de busca Google Acadêmico, com restrição de resultados em língua portuguesa.

Em se tratando do recorte realizado para esta pesquisa, optamos pela base de dados brasileira e por termos em português em razão das potenciais diferenças entre a formação de jornalistas no Brasil em comparação a que ocorre em outros países de língua inglesa, por exemplo, cujos estudos podem ser mais substanciais, mas as práticas educacionais e profissionais não são aplicáveis à realidade brasileira. Em relação ao período delimitado, restringimos a busca por trabalhos publicados entre 2016 e 2023, uma vez que, como já foi dito, o primeiro curso de Jornalismo a distância passou a ser ofertado no país somente naquele ano.

Na base de dados de periódicos da Capes, pesquisamos alguns termos que poderiam remeter aos estudos que interessam a esse estudo, discriminados abaixo:

*"curso de jornalismo" AND "ensino a distância" – nenhum resultado;*

*"curso de jornalismo" AND "educação a distância" – nenhum resultado;*

*"ensino de jornalismo" AND "educação a distância" – nenhum resultado;*

*jornalismo AND "educação a distância" – 3 resultados:*



1. PEREIRA, Fabiana da Costa; MARQUES, Iuri Lammel; LOPES, Taize de Andrade Machado. Gestão da Produção de Recursos Educacionais em Áudio e Vídeo: A Experiência do Laboratório de Educomunicação da Universidade Franciscana/RS. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019.
2. FARBIARZ, Alexandre; XAVIER, Guilherme de Almeida; FARBIARZ, Jackeline Lima. Novas tecnologias no ensino de graduação em Comunicação. **Eccom - Revista Educação, Cultura e Comunicação**, v. 10, n. 19, p. 245-255, 2019.
3. DIEB, Daniela Aparecida de Abreu; PESCHANSKI, João Alexandre; PAIXÃO, Fabiana Julieta da. O uso da Wikiversidade no ensino do jornalismo científico: abertura, colaboração e conectivismo. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24935, 2021.

*jornalismo AND online AND distância* – 6 resultados:

1. BECKER, Diego; CARVALHO, Gabriela. Jornalismo de Curadoria: o caso do HuffPost Brasil. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 30-42, 2016.
2. DIEB, Daniela Aparecida de Abreu; PESCHANSKI, João Alexandre; PAIXÃO, Fabiana Julieta da. O uso da Wikiversidade no ensino do jornalismo científico: abertura, colaboração e conectivismo. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24935, 2021.
3. MARTINS, Ana Virginia; FORTE, Vinicius; DAMACENO, João. Um panorama da produção brasileira especializada em MMA: Características dos sites jornalísticos e dos canais de YouTube. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 34-47, 2021.
4. ZULUAGA TRUJILLO, Jimena; GÓMEZ MONTERO, Silvia Marcela. Medios nativos digitales en América Latina: agenda, sostenimiento e influencia. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, n. 141, p. 137-155, agosto - noviembre 2019..
5. DELGADO, José Enrique. Contextos emergentes e instrução no ensino superior ibero-americano: desafios do mundo pós-factual. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, 2021.
6. CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan; DE LUNA, Débora; TORRES, Vinicius; BACCIN, Anna; MARQUES, Adriana. Jornalistas e tecnoatores: a negociação de culturas profissionais em redações on-line. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 23, n. 3, 2016.

*"graduação em jornalismo" AND ead* – 1 resultado:

---

1. CRISPINO SANTOS, Fabiana; MARTINS MOTTA MAGALHÃES, Maria; VIDAL OLIVEIRA, Emerson. Redes Sociais: É Possível sua Inserção no Formato EaD? Reflexões Sobre a Gestão a Partir do Uso da Ferramenta Live do Facebook em Cursos de Graduação em Jornalismo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 26, 2019.

*jornalismo AND online AND distância AND educação – 2 resultados:*

1. DIEB, Daniela Aparecida de Abreu; PESCHANSKI, João Alexandre; PAIXÃO, Fabiana Julieta da. O uso da Wikiversidade no ensino do jornalismo científico: abertura, colaboração e conectivismo. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24935, 2021.

2. DELGADO, José Enrique. Contextos emergentes e instrução no ensino superior ibero-americano: desafios do mundo pós-factual. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 15, 2021.

*jornalismo AND online AND "educação a distância" – 1 resultados:*

1. DIEB, Daniela Aparecida de Abreu; PESCHANSKI, João Alexandre; PAIXÃO, Fabiana Julieta da. O uso da Wikiversidade no ensino do jornalismo científico: abertura, colaboração e conectivismo. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24935, 2021.

Nota-se que os resultados, em suma, são ínfimos. Alguns termos que mais se aproximam da proposta apresentada neste artigo — como "curso de jornalismo" AND "ensino a distância"; "curso de jornalismo" AND "educação a distância" e "ensino de jornalismo" AND "educação a distância", por exemplo — não levam a estudo algum. Vale mencionar que as aspas (“”) são utilizadas para encontrar páginas que mencionam uma combinação específica de palavras (termo completo), e que o operador lógico “AND” (equivalente a “e”) tem a função de restringir os resultados da pesquisa à recorrência dos dois ou mais termos escolhidos.

Em relação ao ano de publicação, a maior parte dos artigos encontrados data de 2021. Foram, também em sua maioria, escritos por autores vinculados a IES brasileiras, embora haja um artigo produzido em universidade da Colômbia e publicado em periódico científico do Equador em língua espanhola, apesar de a busca ter sido feita com termos em português; outro escrito por pesquisador vinculado a uma universidade dos Estados Unidos da América; e um terceiro produzido em uma instituição de ensino de Portugal.

---

Outra inferência possível a partir dos resultados ilustrados acima refere-se à recorrência dos trabalhos encontrados. A título de exemplo, um dos artigos aparece quatro vezes nas buscas realizadas e outro aparece duas vezes. Contudo, em relação à temática, somente um deles — “Redes Sociais: É Possível sua Inserção no Formato EaD? Reflexões Sobre a Gestão a Partir do Uso da Ferramenta Live do Facebook em Cursos de Graduação em Jornalismo” (2019) — de fato trata do escopo deste artigo.

Tal insuficiência de resultados nos levou a buscar mais resultados no Google Acadêmico. Embora não se trate, de fato, de uma base de dados, isto é, de um repositório oficial de publicações científicas, essa ferramenta reúne amplo número de documentos acadêmicos (artigos, livros, revistas) de origem brasileira, até mesmo pela falta de confiabilidade desse recurso na filtragem de materiais de pesquisa. Para a presente pesquisa, por exemplo, foi necessário realizar uma filtragem “manual” após a obtenção dos resultados iniciais.

Assim, no Google Acadêmico, a busca foi feita com os termos "curso de jornalismo" AND "educação a distância". Em relação aos filtros, optou-se por encontrar apenas páginas em português e, do mesmo modo que nas pesquisas realizadas anteriormente, no período específico de 2016 a 2023. Encontramos, então, 425 resultados. Contudo, analisando-os, percebemos que, bem como nas buscas realizadas no Periódicos da Capes, a maioria das publicações não está necessariamente relacionada ao ensino de Jornalismo a distância, embora, desta vez, tenha havido maior quantidade.

Por isso, decidimos examinar individualmente cada trabalho por meio da leitura do título e do resumo, salvando-os em “Minha Biblioteca”, uma espécie de pasta para organização dos resultados dentro do próprio Google Acadêmico. Selecionamos, então, nessa pasta, somente os trabalhos relacionados ao foco desta investigação: ensino de Jornalismo e Educação a Distância. Após esse filtro “manual”, chegamos a 25 resultados, sendo 19 artigos, 2 e-books, 1 dissertação, 1 tese, 1 TCC e 1 entrevista. A partir desses, elaboramos alguns gráficos por meio do Excel e do WordClouds.

Gráfico 1 – Pesquisas sobre Ensino de Jornalismo EaD por ano de publicação



As palavras-chave com maior ocorrência nas pesquisas selecionadas são “jornalismo”, “comunicação”, “ensino”, “educação” e “pandemia”. Mas outras também são destacadas no gráfico acima, criado por meio do site WordClouds: “covid-19”, “remoto”, “tecnologias”, “emergencial” e “docência”, essas que confirmam a incidência de trabalhos acadêmicos sobre o escopo deste artigo em decorrência das transformações ocasionadas pela pandemia.

Outros pontos interessantes de serem analisados se referem aos autores e às instituições onde as pesquisas foram realizadas. Todos os 25 trabalhos foram produzidos por pesquisadores diferentes e somente duas universidades produziram mais de um trabalho sobre essa temática: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ambas com dois artigos sobre ensino de Jornalismo e Educação a Distância. Os repositórios em que esses artigos e demais produções acadêmicas foram publicados também se diferem, exceto por três trabalhos depositados no acervo da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, sendo um desses em edição de 2016 e dois em 2020.

Inferimos, a partir dessa bibliometria, que o debate científico acerca do ensino de Jornalismo a distância ainda é raso e improfícuo. As publicações a respeito do tema são recentes, motivadas sobretudo por uma situação excepcional (pandemia); também não há autores especializados no tema ou IES de fato interessadas em investigá-lo. Trata-se, portanto, de um problema a ser solucionado, uma vez que a oferta de graduações EaD é crescente e esse crescimento desacompanhado de questionamentos especializados pode acarretar formações profissionais deficientes.

## **Conclusão**

A carência de produções científicas publicadas em língua portuguesa a respeito do ensino de Jornalismo a distância demonstra a importância de se pesquisar este tema, considerando a expansão da Educação Superior a Distância no país, principalmente após a pandemia da Covid-19, e o crescente número de Instituições de Ensino Superior que ofertam esse curso nessa modalidade. A presente análise bibliométrica reitera a necessidade de se refletir sobre essa pauta, ouvir os sujeitos envolvidos nesse processo e analisar e propor metodologias que abarquem as particularidades da profissão de jornalista no século XXI e as potencialidades e desafios da EaD.

---

## REFERÊNCIAS

- AMATUCCI, Marcos; CHUEKE, Bertha. **Pesquisa bibliométrica: uma introdução**. Brasília, DF: Ibict, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.
- CAPES. **Portal de periódicos Capes**. Disponível em: <[www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- DIAS, Luis Otávio. **Desafios para o ensino de Jornalismo no século XXI frente às novas práticas da profissão na era digital: uma análise a partir do caso brasileiro**. 2018. 554 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/55396>. Acesso em: 04 nov. 2021.
- DIAS, Osni. Vitorino Prata Castelo Branco: a trajetória de um pioneiro do ensino de jornalismo na memória das filhas Beatriz e Leonor. **Revista PJ:BR**, n. 3, 1º. sem. 2004. Disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/reproducoes\\_vitorino.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/reproducoes_vitorino.pdf). Acesso em: 15 jul. 2023
- GOOGLE. **Google Acadêmico**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KOBAYASHI, Elisabete Mayumy. Vitorino Prata Castelo Branco: pioneiro no ensino de jornalismo. In: **I Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**, 2004, Florianópolis. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/536/457/0>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função da universidade e os obstáculos para sua realização**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2012.
- MELO, José Marques de. Poder, universidade e escolas de comunicação. In: MELO, José Marques de; FADUL, Anamaria; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs). **Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação**. São Paulo: Cortez & Moraes: INTERCOM, 1979. p. 31-41.
- MOURA, Cláudia Peixoto de. Curso de Comunicação Social no Brasil: do Currículo Mínimo às novas Diretrizes Curriculares. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 14, p. 1-15, abril 2001. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3100/2376>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SCHMITT, Adilson; FIALHO, Francisco. O ensino de jornalismo a distância: tendências e desafios. **Revista Brasileira de Comunicação**, n. 25, p. 51-60, 2008. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistadeeducacaopublica/2008/no33/4.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

---

SODRÉ, Muniz. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

### **Documentos legais:**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 39, de 20 de fevereiro de 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mar. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Proposta de Emenda Constitucional Nº 206, de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2012.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.480, de 13 de maio de 1943. **Institui o curso de Jornalismo no sistema de ensino superior do país, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 maio 1943.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 323/62 (primeiro currículo mínimo)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 984/65 (segundo currículo mínimo)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 11/69 (terceiro currículo mínimo)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03/78 (quarto currículo mínimo)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Federal de Educação. Resolução nº 02/84 (quinto currículo mínimo)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 203, de 12 de fevereiro de 2009. **Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**. Portal MEC, Brasília, 12 fev. 2009.